

RUÍNAS DA MEMÓRIA Gustavo Neiva Coelho¹

Um momento de considerável desenvolvimento econômico no Estado de Goiás aconteceu no início do século XX quando, respondendo a um projeto que teve origem no século XIX, foram inauguradas as primeiras estações da rede ferroviária na região sudeste do estado. A ferrovia incentivou a produção agropecuária, que encontrava agora rápido escoamento para os centros consumidores do Rio de Janeiro e São Paulo. Algumas cidades como Catalão e Ipameri, não se contentando com a exportação do produto *in natura*, deram início a um processo de industrialização, embarcando, nos vagões ferroviários, o couro, a manteiga, as mantas de charque e grãos limpos em lugar do animal em pé e dos produtos agrícolas em casca.

Com a ferrovia chegaram o cinema, o telégrafo, o telefone, a energia elétrica e a possibilidade de se fazer assinaturas de jornais e revistas produzidos nos grandes centros, recebendo-se a informação com uma rapidez até então desconhecida. As cidades que já existiam no percurso seguido pelos trilhos modernizaram-se e, nos longos espaços vazios, intermediários, existentes entre elas, a necessidade de abastecimento das locomotivas fez surgir vários outros núcleos, no entorno das estações, os quais, em tempo reduzido, também vieram a se transformar em importantes entrepostos comerciais, como foi o caso de Goiandira, de Pires do Rio e de Vianópolis.

¹Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás. Professor adjunto da PUC-Goiás. E-mail: <gncoelho@gmail.com>.

Entretanto, a consolidação, a partir da década de 1950 do transporte rodoviário como principal meio de escoamento dos produtos, em detrimento do transporte ferroviário, fez com que este entrasse em um processo de decadência, provocando a estagnação econômica de várias cidades além do desaparecimento de grande número de pequenas estações, quer pelo abandono, quer pela demolição pura e simples.

No decorrer das últimas três décadas, a preocupação com a preservação do patrimônio ferroviário e da memória desse momento relevante para a economia do estado fez com que alguns governos municipais iniciassem um processo de tombamento do que restou desse patrimônio. Algumas estações como as de Catalão e de Ipameri, tombadas, foram também restauradas e servem hoje, a primeira, como museu e, a segunda, como biblioteca municipal. Outras, como as de Bonfinópolis e Silvânia encontram-se abandonadas, havendo o caso da estação de Ponte Funda, no município de Vianópolis que, já em um processo avançado de demolição por parte dos funcionários da RFFSA, foi tombada – em estado de ruína – pela Câmara de Vereadores daquela cidade e, em um processo recente, foi reconstruída pelo IPHAN, não tendo recebido até o momento nenhuma destinação de utilidade.

Com uma visão toda especial, Nelson Santos conseguiu documentar, em vários momentos, a forma como o patrimônio ferroviário em Goiás – edifícios, maquinário, equipamentos, pontes em estrutura metálica – vem se deteriorando ao longo dos últimos anos, captando inclusive o estado de abandono em que se encontra o entorno imediato desses monumentos.



ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA





ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA





ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA



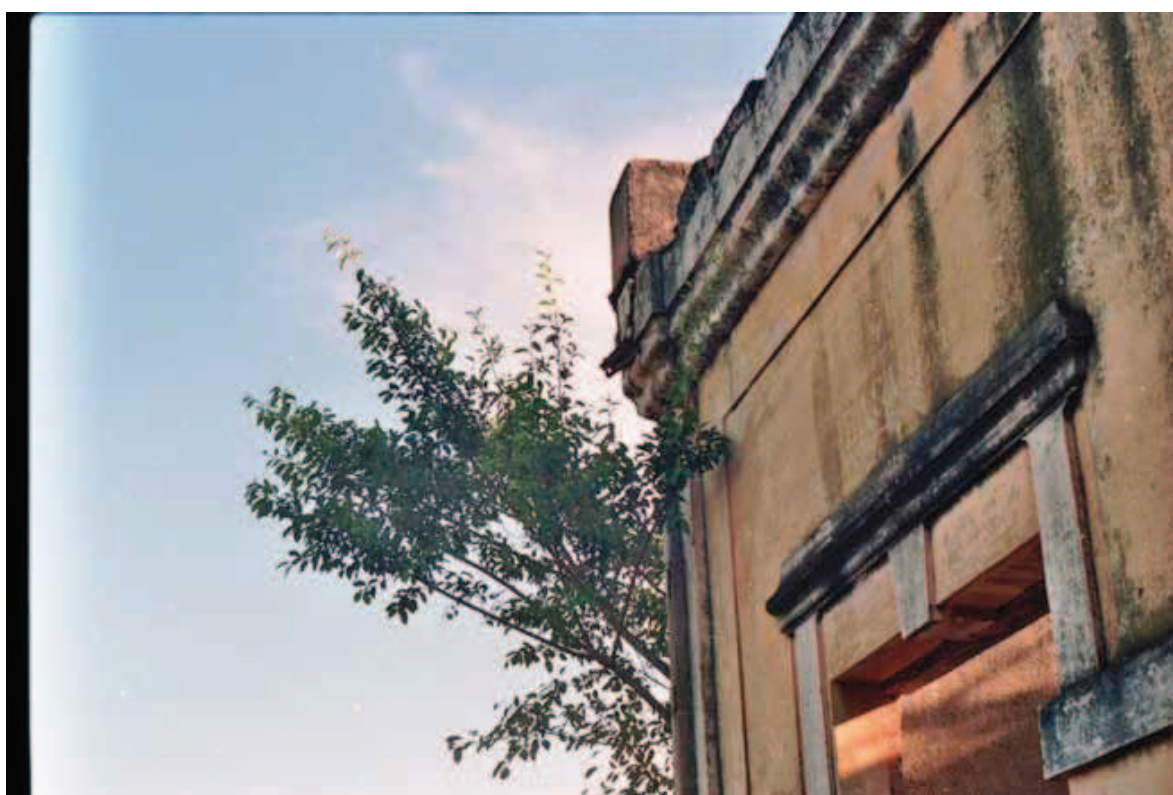


ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA





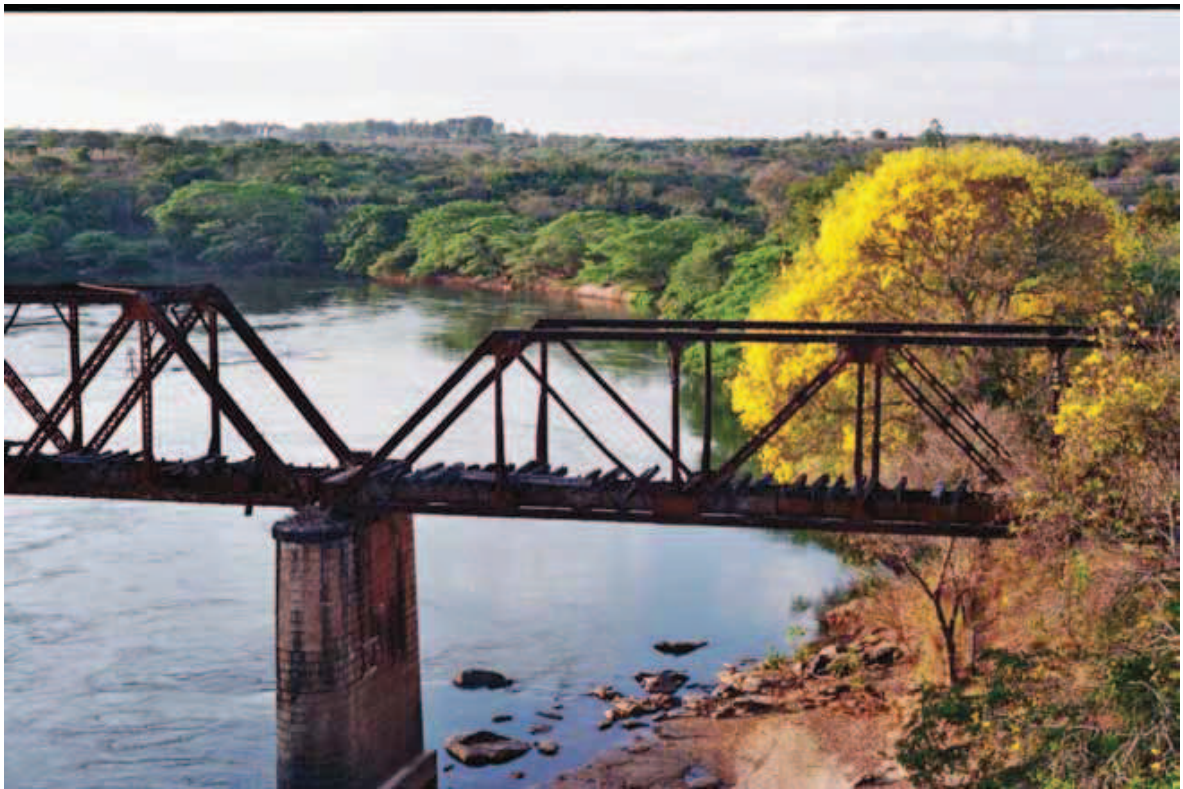
ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA





ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA





ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA





ensaio visual . RUÍNAS DA MEMÓRIA

